

# Série

## O Espiritismo na Bíblia

Qual ressurreição:  
da carne, na carne  
ou é a do Espírito?

**“O Espiritismo é a chave  
que dá o verdadeiro sentido  
das passagens bíblicas mal  
compreendidas.”**

**(KARDEC, *Revista Espírita* 1864)**

**Paulo Neto**

# **Série O Espiritismo na Bíblia**

- 1 - Anjos e Demônios
- 2 - Comunicação com os Mortos
- 3 - Evocação de Espíritos
- 4 - Imortalidade da Alma
- 5 - Influência dos Espíritos
- 6 - Mediunidade
- 7 - Reencarnação
- 8 - Imposição das mãos (O passe)
- 9 - A mulher
- 10 - Qual ressurreição: da carne, na carne ou é a do Espírito?

# **Qual ressurreição: da carne, na carne ou é a do Espírito?**

*“Ficamos sujeitos a enganos sobre o sentido de certas expressões e de certos fatos, em virtude do hábito de interpretarmos os outros de acordo com as nossas próprias condições.”*  
(ALLAN KARDEC)

**Paulo Neto**

Copyright 2022 by  
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)  
Belo Horizonte, MG.

Capa:

<https://mk0circuloabrbvn7kwl.kinstacdn.com/wp-content/uploads/2019/10/allan-kardec-circulo.jpg>

Revisão:

Hugo Alvarenga Novaes

Artur Felipe Ferreira

Diagramação:

Paulo Neto

site: [www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net)

e-mail: [paulosnetos@gmail.com](mailto:paulosnetos@gmail.com)

Belo Horizonte, janeiro/2022.

# Índice

Introdução.....	5
A cultura judaica e a dos primeiros cristãos.....	8
Passagens bíblicas em análise.....	19
Obras da codificação espírita.....	50
Manifestações do Espírito de Jesus.....	62
Jesus, esse grande desconhecido.....	70
Conclusão.....	74
Referências bibliográficas.....	76
Dados biográficos do autor.....	79

# Introdução

*“O erro não se torna verdade por se difundir e multiplicar facilmente. Do mesmo modo a verdade não se torna erro pelo fato de ninguém a ver.” (MAHATMA GANDHI)*

Pode parecer algo estranho, mas, em nossa percepção, há esses três tipos de ressurreição citados no título, que acabam por provocar, em certas pessoas, uma confusão imensa no entendimento ou na interpretação de textos bíblicos, pois, muitas vezes, tomam-nos como se fossem um só: ressurreição da carne.

Não bastasse isso, ainda temos no dogmatismo teológico um grande obstáculo ao desenvolvimento de um raciocínio lógico que, sem qualquer dificuldade, permitiria se captar aquilo que determinado autor bíblico quis dizer.

Outro ponto importantíssimo, que jamais pode ser deixado de lado, é ter conhecimento da cultura da época, ainda que seja mínimo, pois ele nos

direcionará ao verdadeiro significado da narrativa ou do pensamento que estamos lendo.

Consultado o **Dicionário Priberam**, temos:

**Ressurreição:** (latim *resurrectio*, -onis) substantivo feminino 1. Ato de ressurgir; 2. Vida nova; renovação; 3. Reaparição; 4. Cura extraordinária, inesperada; 5. Festa em que a Igreja católica festeja a ressurreição de Jesus Cristo.

**Ressuscitar:** verbo transitivo 1. Fazer voltar da morte à vida; 2. [Figurado] Restaurar, fazer reviver; verbo intransitivo 3. Voltar da morte à vida; ressurgir; 4. Aparecer novamente; 5. [Por extensão] Restabelecer-se de uma doença muito grave; 6. Escapar a um perigo mortal.

**Ressurgir:** verbo intransitivo 1. Surgir de novo; 2. Ressuscitar; voltar à vida.

Se a nossa concepção é das que admitem o ser humano como sendo “*corpo físico + Espírito*”, componentes estes que não vivem isoladamente, então o conceito de ressurreição seria o do corpo baixado à sepultura, no fim dos tempos, reviver. Teríamos, por consequência, a ideia vulgar da **ressurreição da carne**.

Essa seria uma visão ortodoxa que, engeguecida pelo dogmatismo, não leva em conta o fato da Ciência afirmar que os elementos químicos que compõem a nossa vestimenta física serão, após a morte, dispersos, indo fazer parte do invólucro de outros seres, tais como as plantas, animais e homens.

Quando formos citar as obras da codificação espírita, traremos o argumento de Allan Kardec (1804-1869) a respeito do que ocorrerá com os elementos químicos.



## A cultura judaica e a dos primeiros cristãos

Em *História dos Hebreus*, Flávio Josefo (37 a 103 d.C.) cita as três seitas existentes entre os judeus à época de Jesus:

### a) Fariseus

[...] Eles **julgam que as almas são imortais**, julgadas em um outro mundo e recompensadas ou castigadas segundo foram neste – virtuosas ou viciosas – e que **umas são eternamente retidas prisioneiras nessa outra vida, e outras retornam a esta**. Eles granjearam, por essa crença, **tão grande autoridade entre o povo que este segue os seus sentimentos** em tudo o que se refere ao culto de Deus e às orações solenes que lhe são feitas. [...]. <sup>(1)</sup> dos os grifos em negrito são nossos. Quando ocorrer de não ser, avisaremos.)

Observa-se de pronto que não acreditavam em nenhum tipo de ressurreição no fim dos tempos. Na verdade, para os fariseus o castigo seria ficar na outra vida, e o prêmio seria retornar a esta. Aqui, de forma bem explícita temos a crença na

**ressurreição na carne**, quer dizer, na reencarnação, ainda que isso venha a doer nos crentes dogmáticos.

#### b) Saduceus

A opinião dos saduceus é que **as almas morrem com os corpos** e que a única coisa que somos obrigados a fazer é observar a lei, sendo um ato de virtude não tentar exceder em sabedoria os que a ensinam. **Os adeptos dessa seita são em pequeno número**, mas ela é composta de pessoas da mais alta condição. Quase sempre, nada se faz segundo o seu parecer, porque quando eles são elevados aos cargos e às honras, muitas vezes contra a própria vontade, **são obrigados a se conformar com o proceder dos fariseus, pois o povo não permitiria qualquer oposição a estes.** (2)

Esse é um interessante registro histórico da turma do “morreu, acabou”.

#### c) Essênios

[...] Ao contrário, zombavam deles [dos carrascos romanos], sorriam e morriam alegremente, porque esperavam passar desta vida para a melhor e **acreditavam firmemente que, embora nosso corpo seja mortal e corruptível,**

**nossas almas são imortais e incorruptíveis – de uma substância etérea, muito sutil, encerrada no corpo, como numa prisão, onde uma inclinação natural as atrai e retém – e que apenas se veem livres destes laços carnis, que as prendem em dura escravidão, quando elevam-se ao ar e voam com alegria. Nisto estão de acordo com os gregos, que julgam que as almas felizes têm sua morada além do Oceano, numa região onde não há chuva, nem neve, nem calor excessivo; mas um doce zéfiro a faz sempre agradável; e que ao contrário, as almas dos maus têm por morada lugares gelados, agitados por contínuas tempestades, onde eles gemem eternamente em sofrimentos infinitos. [...].** <sup>(3)</sup>

Josefo considerava essa seita como a mais perfeita de todas. No mínimo poderíamos considerá-la a mais espiritualizada. A percepção da existência do corpo espiritual de substância etérea e muito sutil e o entendimento de nossa alma encerrada no corpo físico como numa prisão, são pontos que nos levam a essa incompreensão da nossa realidade espiritual.

Em certo momento, Josefo, que se declarou fariseu, dirigindo-se aos soldados derrotados na guerra contra os romanos, que pensavam em se suicidar, disse-lhes:

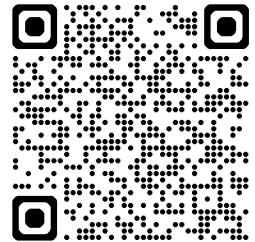
[...] Não sabeis que Ele difunde suas bênçãos sobre a posteridade daqueles, que depois de ter chamado para junto de si, entregaram em suas mãos, a vida, que, segundo as leis da natureza, **Ele lhes deu e que suas almas voam puras para o céu, para lá viverem felizes e voltar, no correr dos séculos, a animar corpos que sejam puros como elas** <sup>(4)</sup> e que ao contrário, as almas dos ímpios, que por loucura criminosa dão a morte a si mesmos são precipitadas nas trevas do inferno; e que **Deus, o Pai de todos os homens, vinga as ofensas dos pais nos filhos?** [...]. <sup>(5)</sup>

Esse trecho “*suas almas voam puras para o céu, para lá viverem felizes e voltar, no correr dos séculos, a animar corpos que sejam puros como elas*” é exatamente a crença na **ressurreição na carne**, ou, em outras palavras, na reencarnação.

O tradutor, visivelmente desconcertado, ponderou: “*Parece, segundo estas palavras, que Josefo acreditava na metempsicose.*” Para esconder a ideia da reencarnação, ele usa o termo metempsicose que é, flagrantemente, inapropriado, pois no seu conceito inclui também a ideia da reencarnação em corpos de animais, o que, certamente, não era pensamento dos judeus.

A crença de que “*Deus vinga as ofensas dos pais nos filhos*”, não faz o menor sentido, porquanto ela contradiz o versículo bíblico no qual se diz que “*Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais. Cada um será executado por seu próprio crime.*” (Deuteronômio 24,16) Se considerarmos o termo “filhos” um pouco mais abrangente, a partir dos netos, aí sim, não haveria problema algum, uma vez que, qualquer um de nós, poderá reencarnar como seu próprio neto.

Não faremos aqui nenhum levantamento nos textos bíblicos a respeito da reencarnação na Bíblia, porquanto já o fizemos e o registramos no ebook **SEB - Reencarnação**.<sup>(6)</sup>



Na obra **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia - Vol. 5**, de autoria de R. N. Champlin (1933-2018) e de J. M. Bentes, temos mais esta informação a respeito de Josefo:

[...] **Josefo (de Belo Jud. VII.6,3) pensava que os demônios eram os espíritos dos homens**

**maus, que depois da morte voltariam a este mundo, e essa ideia era comum entre os antigos, incluindo os gregos.** Também foi ideia de alguns dos pais da Igreja, como Justino (cerca de 150 d.C.) e Atenágoras. Tertuliano foi o primeiro a mudar de ideia na igreja, aceitando que os demônios são anjos caídos, e não espíritos humanos. Finalmente, **Crisóstomo (407 d.C.) rejeitou a ideia de que os demônios são espíritos humanos, e a igreja aceitou que os demônios são outros espíritos, talvez pertencentes à ordem dos anjos.** Mas até hoje existem estudiosos que acreditam que, pelo menos, *alguns* demônios possam ser espíritos humanos. Lange, por exemplo, acreditava que talvez os demônios fossem espíritos de pessoas que já morreram, e que agora fazem parte da ordem dos anjos caídos. <sup>(7)</sup> (itálico do original)

A crença de que os demônios são Espíritos dos homens maus representa a **ressurreição do Espírito** e, inapelavelmente, joga por terra a convicção de ressurreição da carne no fim dos tempos, que nem mesmo fazia parte da crença dos homens daquela época.

Ainda nessa obra, mais à frente lemos:

### **A reencarnação no pensamento hebreu**

E perfeitamente possível que aquela indagação

feita por Jó: “Morrendo o homem, porventura tornará a viver?” (Jó 14:14), tenha sido uma especulação quanto à possibilidade da reencarnação. Não encontramos provas quanto a essa hipótese, entretanto. Mas **os escritores místicos da Cabala dos judeus ensinavam claramente o conceito da reencarnação**. A palavra “Cabala” significa “receber”, e se refere à tradição mística. É obscura a origem desse sistema. Porém, encontram-se evidências sobre temas cabalísticos, tanto na teosofia especulativa quanto na taumaturgia prática, na literatura apócrifa e apocalíptica dos hebreus, evidências essas abundantes na *literatura talmúdica e midráshica*. O desenvolvimento dos escritos cabalísticos prolongou-se por certo número de séculos. Ao longo do processo, foram sendo incorporados elementos provenientes do gnosticismo, do neoplatonismo e do neopitagoreanismo (e, quiçá, do zoroastrismo e do sufismo). De 550 a 1000 D.C., a Cabala passou por um desenvolvimento sistemático. O seu mais significativo volume veio a ser o Zohar, divulgado por Moisés de Leão, em 1300. Com o advento do Zohar, o estudo da Cabala propagou-se entre as massas populares, pelo que essa forma de misticismo deixou de ser uma doutrina privada, mas tornou-se largamente difundida. A Cabala (vide) jamais sentiu a restrição da letra que mata, e a Bíblia passou a ser interpretada não apenas literalmente, mas também alegoricamente, homileticamente, e mesmo misticamente.

Antes do desenvolvimento formal da Cabala, o judaísmo passou a contar com alguns elementos

que foram os proponentes da ideia da reencarnação. **Josefo revela-nos claramente que as escolas dos fariseus, em seus dias, ensinavam tal doutrina.** Os **teólogos-filósofos judeus** diretamente influenciados pelo platonismo, como. *Filo* (30 A.C. - 50 D.C.) **faziam da reencarnação uma parte importante dos seus sistemas.** É provável que o neoplatonismo tenha exercido influência sobre os fariseus da época de Jesus, bem como sobre o desenvolvimento dos escritos cabalísticos, pelo menos até certo ponto. Deveríamos acrescentar, entretanto, que, excetuando o caso dos estudiosos da Cabala, o conceito da reencarnação nunca produziu qualquer efeito duradouro sobre o pensamento judaico.

A reencarnação no pensamento cristão

**Nas páginas do Novo Testamento existem diversas referências que quase certamente refletem a crença na reencarnação, por parte dos judeus, nos dias de Jesus, bem como por parte de certos primitivos cristãos.** Essa ideia, entretanto, não penetrou no sistema como um dogma. (Informação sobre a *reencarnação*. artigos das enciclopédias, *Britannica*, *Americana* e *Encyclopedia of Religion*, Vergilius Ferm, editor).

Consideremos algumas referências bíblicas:

1. *Mateus* 16:13.14: “Indo Jesus para as bandas de Cesareia de Filipe, perguntou a seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do homem? E eles responderam: Uns dizem: João Batista; outros, Elias; e outros: Jeremias, ou algum dos profetas.”

Ora, **se Jesus tivesse de ser um dos antigos**



**profetas hebreus, teria de ter reencarnado.** Fazia parte da doutrina judaica comum daquela época que grandes profetas da antiguidade teriam de cumprir mais de uma missão sobre a terra, e esperava-se que voltassem a este mundo não somente Elias, mas também Jeremias. Uma figura tão poderosa quanto Jesus, por conseguinte, bem poderia ser identificada com algum profeta antigo, na mente popular. O comentador bíblico, Adam Clarke, diz a respeito desses versículos:

“...a doutrina farisaica da metempsicose, ou transmigração das almas, era bastante generalizada, porque era com base na mesma que eles acreditavam que a alma de Batista, ou de Elias, Jeremias, ou de algum dos outros profetas, retornara à vida, no corpo de Jesus.”

**Jesus não aprovou e não negou essa doutrina, nessa oportunidade,** apesar de não haver aceito qualquer das identificações propostas quanto à sua pessoa. **A doutrina farisaica não limitava a reencarnação alguns poucos indivíduos seletos, mas encontrava lugar para inúmeros renascimentos, dentro do seu sistema.**

2. *João* 9:1-3: “Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais, mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus.”

A despeito do fato de que havia uma esquisita noção judaica, segundo a qual julgava-se que um homem podia pecar, mesmo enquanto ainda

estivesse no ventre de sua mãe, antes de seu nascimento físico, não é muito provável que os discípulos de Jesus tivessem em mente tal ideia, quando indagaram por que razão aquele homem já nascera cego. Mas **interrogavam a Jesus a respeito do karma**, pois parece que eles compartilhavam dos pontos de vista farisaicos a respeito da reencarnação. A resposta dada por Jesus, por sua vez, nem confirmou e nem negou essa possibilidade, mas meramente eliminou-a no tocante a esse incidente particular. Entretanto, é teologicamente significativo que aqueles que escreveram os primeiros documentos cristãos, sem importar se acreditavam ou não na ideia da reencarnação, por essa altura da vida de Jesus, não incorporaram conceito no sistema soteriológico do Novo Testamento, quando do de seus livros. <sup>(8)</sup> (itálico do original)

Como Jesus não aprovou nem negou a ideia da reencarnação? Ora, qualquer mestre que se preze refutaria um pensamento equivocado de um aluno. Não foi o que Jesus fez sobre a possibilidade dele ter sido um dos antigos profetas. Na pior das hipóteses, estamos diante do “*quem cala, consente*”.

A crença na reencarnação nos remete à **ressurreição na carne**, esse é o fato importante.

Mas aqui não pretendemos defender a crença

na reencarnação naquela época, já o fizemos com o ebook **SEB - Reencarnação** <sup>(9)</sup>. O motivo é para evidenciar que a crença na ressurreição da carne, como os teólogos apregoam, não faz sentido algum dentro do contexto dos textos do Novo Testamento.

## Passagens bíblicas em análise

Traremos algumas passagens bíblicas para comentá-las. Não temos a intenção de sancioná-las como verdadeira, tratamo-las como registro cultural do povo judeu e dos cristãos primitivos.

Gênesis 19,1-8: *“Ao anoitecer, quando **os dois Anjos** chegaram a Sodoma, Ló estava sentado à porta da cidade. **Logo que os viu, Ló** se levantou ao seu encontro e prostrou-se com a face por terra. E disse: **‘Eu vos peço, meus senhores!** Descei à casa de vosso servo para aí passardes a noite e lavar-vos os pés; de manhã retomareis vosso caminho.’ Mas eles responderam: **‘Não, nós** passaremos a noite na praça.’ Tanto os instou que foram para sua casa e entraram. Preparou-lhes uma refeição, fez cozer pães ázimos, e eles comeram. Eles não tinham ainda deitado quando a casa foi cercada pelos homens da cidade, os homens de Sodoma, desde os jovens até os velhos, todo o povo sem exceção. Chamaram Ló e lhe disseram: **‘Onde estão os homens que vieram para tua casa esta noite? Traze-os para que deles abusemos.’** Ló saiu à porta e, fechando-a atrás de si, disse-lhes: **‘Suplico-vos,***

*meus irmãos, não façais o mal! Ouvi: tenho duas filhas que ainda são virgens; eu vo-las trarei: fazei-lhes o que bem vos parecer, mas a estes homens nada façais, porque entraram sob a sombra de meu teto.'"*

Sem grande esforço intelectual dá-se para perceber que os anjos tinham aparência humana. A questão é: seriam eles seres à parte ou apenas Espíritos de humanos bons desencarnados. Se há os Espíritos de homens maus, porque não haveria de homens bons? Vejamos um trecho bem interessante no livro de Tobias:

*Tobias 5,3-14: "Tobit então respondeu a seu filho Tobias: 'Ele me deu seu documento, e eu lhe dei o meu; eu o dividi em dois para que cada um de nós ficasse com a metade. Tomei uma e deixei a outra com o dinheiro. E dizer que já faz vinte anos que depusesse esse dinheiro! Agora, meu filho, **procura um homem de confiança para teu companheiro de viagem**, e lhe pagaremos pelo seu trabalho até a tua volta; vai e recupera esse dinheiro junto a Gabael.' Tobias saiu em busca de alguém que conhecesse o caminho e que fosse com ele à Média. **Ao sair, encontrou Rafael, o anjo, de pé diante***

**dele; mas não sabia que era um anjo de Deus.** Disse-lhe, pois: 'De onde és, jovem?' Respondeu-lhe: '**Sou um dos filhos de Israel, teus irmãos,** e vim procurar trabalho.' Perguntou-lhe Tobias: 'Conheces o caminho da Média?' 'Sim', respondeu ele; '**já estive lá muitas vezes e conheço em detalhe todos os caminhos. Fui à Média com frequência e hospedei-me na casa de Gabael, nosso irmão,** que mora em Rages, na Média. [...]' Disse-lhe Tobias: 'Espera-me, jovem, que eu vou informar meu pai, [...] e disse-lhe: '**Encontrei um homem, que é dos filhos de Israel, irmão nosso.**' E seu pai lhe disse: 'Chama-o aqui, para que eu saiba a que família pertence e se é digno de confiança para que te acompanhe, filho.' Tobias saiu, chamou-o [...] O anjo entrou na casa e Tobit o saudou por primeiro. Ele respondeu: 'Desejo-te grande alegria.' Disse-lhe Tobit: '**Irmão, de que família e de que tribo és tu?** Fala, irmão.' [...] Respondeu-lhe o anjo: '**Sou Azarias, filho do grande Ananias, um de teus irmãos.**' Disse-lhe Tobit: 'Bem-vindo, irmão, salve! [...] **acontece que és parente meu e pertences a uma família honesta e honrada.** Conheci Ananias e Natã, os dois filhos do grande Semeias; eles iam comigo a Jerusalém, juntos lá adorávamos, e eles não se desviaram do bom caminho. Teus irmãos são homens de bem; descendes de ilustre estirpe. Sê bem-

*vindo!”*

Aqui temos a prova bíblica de que anjo é um Espírito de homem bom, ou seja, um ser humano desencarnado. Certamente, que os protestantes irão “protestar” dizendo que esse livro não faz parte de sua Bíblia. Sim, é vero!

Entretanto, se, porventura, lhe negarem o valor de “inspiração divina”, não poderão lhe negar o valor cultural, que muito bem reflete a crença do povo judeu.

É bem provável que todos nós tenhamos ouvido falar do sonho de Jacó. Relembremos apenas o ponto que queremos destacar da narrativa:

*Gênesis 28,12: “[Jacó] Teve um sonho: Eis que **uma escada** se erguia sobre a terra e o seu topo atingia o céu, e **anjos de Deus subiam e desciam por ela!**”*

Bem enigmático o sonho, mas atualmente entendemos que o seu significado tem tudo a ver com o fluxo de Espíritos entre o céu e a Terra: uns subiam da Terra ao céu, pela desencarnação, outros desciam do céu à Terra para a experiência

reencarnatória.

Temos estes dois exemplos de representação artística do sonho de Jacó (<sup>10</sup>):



Os anjos da figura 1 estão completamente fora da realidade cultural dos judeus, não os tinham como seres especiais e muito menos com asas, porquanto, os consideravam seres humanos desencarnados, melhor representados na figura 2.

Deuteronômio 18,9-13: *“Quando entrares na terra que Iahweh teu Deus te dará, não aprendas a imitar as abominações daquelas nações. Que em teu meio **não se encontre alguém** que queime seu filho ou sua filha,*



*nem que faça presságio, oráculo, adivinhação ou magia, ou que pratique encantamentos, **que interrogue espíritos** ou adivinhos, ou **ainda que invoque os mortos**; pois quem pratica essas coisas é abominável a lahweh, e é por causa dessas abominações que lahweh teu Deus as desalojará em teu favor. Tu serás íntegro para com lahweh teu Deus.”*

A situação é bem simples: Se Moisés proibiu a evocação dos mortos foi pelo fato deles existirem e atenderem aos que os chamavam. Ora, então temos aqui mais uma prova incontestável da existência da **ressurreição do Espírito**.

1 Samuel 28,1.3-20: *“Ora, naqueles dias os filisteus concentraram as tropas para a guerra, para combater contra Israel, [...]. Ora, Samuel tinha morrido e todo Israel o tinha pranteado. Enterraram-no em sua cidade natal, Ramá. **Saul tinha eliminado do país os necromantes e os adivinhos**. Então os filisteus se reuniram e avançaram, acampando em Sunam. [...] Saul avistou o acampamento dos filisteus, foi tomado de medo e seu coração tremeu fortemente. **Saul consultou ao Senhor, mas ele não lhe deu resposta nem por sonhos nem pela sorte e também através de profetas. Então Saul ordenou aos***

seus servos: 'Procurai-me uma mulher entendida em evocar os mortos, pois quero ir consultá-la.' [...] Ihe responderam: 'Olha, há uma mulher assim em Endor'. Saul [...] pôs a caminho com dois homens. Chegaram à casa de noite. Então ele disse: 'Por favor, adivinha para mim por meio da necromancia e evocame aquele que eu te disser'. [...] A mulher perguntou: 'A quem devo evocar?'. E ele respondeu: '**Evoca-me a Samuel**'. [...] **a mulher avistou Samuel**, [...] O rei Ihe replicou: '[...] Vamos, o que estás vendo?' A mulher respondeu: '**Estou vendo um espírito** subindo das profundezas da terra' [...] 'É um homem velho que está subindo, envolto num manto'. Então Saul reconheceu que era realmente Samuel e caiu com o rosto por terra, prostrando-se para ele. **Samuel, porém, disse a Saul**: 'Por que perturbas o meu repouso, evocando-me?' Saul respondeu: 'Vejo-me numa situação desesperada: é que os filisteus me fazem guerra [...] Por isso te chamei, para me indicares o que devo fazer.' Samuel replicou: '[...] O Senhor cumpriu o que tinha falado por meu intermédio. O Senhor arrancou da tua mão a realeza e a deu ao teu companheiro Davi. [...] e amanhã tu e teus filhos estareis comigo. O Senhor entregará nas mãos dos filisteus também o exército de Israel'. Ao ouvir isto, Saul [...] estava profundamente apavorado com as palavras de

*Samuel.”*

No relato, a manifestação de Samuel ao rei Saul ocorreu pelo fato dele ser um Espírito. Consequentemente, estamos diante de mais um caso de **ressurreição do Espírito**.

Em Eclesiástico, lemos a respeito de Samuel: **“Mesmo depois de morto profetizou e anunciou ao rei seu próximo fim. [...]”** (Eclesiástico 46,20) Da mesma forma, se os protestantes não considerarem esse livro como inspirado, não lhe poderão negar o valor cultural.

Vejamos a passagem de Jó 19,23-27, pelo teor de duas traduções bíblicas:

a) Bíblia de Jerusalém:

*“Oxalá minhas palavras fossem escritas, e fossem gravadas numa inscrição; com cinzel de ferro e estilete fossem esculpidas na rocha para sempre! Eu sei que meu Defensor está vivo e que no fim se levantará sobre o pó: **depois do meu despertar, levantar-me-á junto dele, e em minha carne verei a Deus.** Aquele que eu vir será para mim, aquele que meus olhos contemplarem não será um*

*estranho. Dentro de mim consomem-se os meus rins.”*

b) Bíblia Eletrônica Rksoft

*“Oxalá que as minhas palavras fossem escritas! Oxalá que fossem gravadas num livro! Que, com pena de ferro, e com chumbo, fossem para sempre esculpidas na rocha! Pois eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra. **E depois de consumida esta minha pele, então fora da minha carne verei a Deus**; vê-lo-ei ao meu lado, e os meus olhos o contemplarão, e não mais como adversário. O meu coração desfalece dentro de mim!”*

Observe, caro leitor, o conflito: “*Em minha carne*” ou “*fora da minha carne*”? Temos percebido que quando as traduções divergem é pelo motivo de estarem querendo esconder aquilo que não querem que você saiba.

Daniel 12,2-3: *“E **muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitação**, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno. Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como*

*as estrelas, sempre e eternamente.”*

Em **O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição**, Thomas de Wesselow, explica essa passagem de Daniel:

[...] **Daniel aqui a primeira expressão definida do conceito judaico de ressurreição.** <sup>(11)</sup>

Essa antiga crença judaica não deve ser confundida com a crença moderna num além-túmulo espiritual. **Daniel** não imagina que suas sombras ressuscitadas sigam simplesmente para o céu ao morrer. Em vez disso, **elas “dormem no pó da terra” durante algum tempo e então renascem – seja em corpos físicos ou espirituais – para viver novas vidas** (gloriosas ou vergonhosas, na terra ou no céu). Temos aqui a atualização da antiga crença judaica de que, depois da morte, todos os seres humanos estão destinados a dormir eternamente num lúgubre submundo, conhecido como Xeol (a Cova). <sup>(12)</sup>

Temos nessa explicação as ideias de **ressurreição na carne** (reencarnação) e **do Espírito** (ressurgir no mundo espiritual).

Mateus 8,16: *“Ao entardecer, trouxeram-lhe muitos endemoninhados e ele, com uma palavra, **expulsou os espíritos** e curou todos*

*os que estavam enfermos.”*

A prática do exorcismo era comum à época de Jesus - inclusive, ele próprio expulsou alguns Espíritos. Quem seriam esses Espíritos senão os de homens maus que sentiam prazer em atazanar a vida dos outros? Esses casos são mais uma evidência da **ressurreição do Espírito**.

Vejamos uma mesma ocorrência narrada nos Evangelhos sinópticos:

Mateus 14,1-2: *“Naquele tempo, Herodes, o tetrarca, veio a conhecer a fama de Jesus e disse aos seus oficiais: ‘**Certamente se trata de João Batista: ele foi ressuscitado dos mortos e é por isso que os poderes operam através dele!**’.”*

Marcos 6,14-16: *“O rei Herodes ouviu falar de Jesus, cujo nome se tornara conhecido. Herodes dizia: ‘**João Batista ressuscitou dos mortos e é por isso que o poder de fazer milagres opera nele!**’. Outros, porém, diziam: ‘**É Elias**’. E outros ainda afirmavam: ‘É profeta, como qualquer profeta’. Mas, ouvindo isso, **repetia Herodes: ‘É João, a quem fiz degolar, que ressuscitou!**’.” (13)*

Lucas 9,7-9: *“O tetrarca Herodes, porém, ouviu tudo o que se passava, e ficou muito perplexo por alguns dizerem: ‘É João que foi ressuscitado dos mortos’; e outros: ‘É Elias que reapareceu’; e outros ainda: ‘É um dos antigos profetas que ressuscitou’.* Herodes, porém, disse: *‘A João eu mandei decapitar. Quem é esse, portanto, de quem ouço tais coisas?’ E queria vê-lo.”*

Se Jesus operava milagres pelo poder de João Batista que ressuscitara dos mortos, em outras palavras, pode-se dizer que Jesus realizava milagres porque o Espírito de João Batista agiria através dele, nessa condição, segundo se conclui com os ensinamentos espíritas, ele, **Jesus, era um médium**. No fundo, seria um morto – o Espírito de João Batista – influenciando uma pessoa viva – Jesus. Temos, portanto, a **ressurreição do Espírito**.

A maioria de nós, sabe que muitos médiuns agindo pelo “poder” do Espírito que lhes coordena o trabalho mediúnico e com o qual estão totalmente sintonizados, operam prodígios, que, aos olhos dos leigos, passam por milagres. Pode-se incluir até as curas por cirurgias ou operações espirituais.

Não podemos deixar de destacar que se diziam que Jesus podia ser Elias ou “*um dos antigos profetas que **ressuscitou***”. Isso só aconteceria caso eles acreditassem que esses personagens poderiam voltar a uma nova vida em outro corpo, o que seria, para nós, reencarnar. Fica claro, que, no texto, **o termo ressuscitou significa reencarnou**.

Apenas no caso de João Batista isso não seria possível, visto ele ter sido contemporâneo de Jesus. Porém, o que fica bem claro é que, naquela época, pelo menos uma parte dos judeus acreditava na reencarnação.

Mateus 18,10: “*Não desprezeis nenhum desses pequeninos, porque eu vos digo que **os seus anjos nos céus veem continuamente a face de meu Pai** que está nos céus.*”

Levou muito tempo para compreendermos que “*os seus anjos nos céus veem continuamente a face de meu Pai*” é uma referência aos Espíritos dessas crianças. Diante disso, poderíamos reescrever o trecho do seguinte modo: “*Não desprezeis nenhum desses pequeninos, porque eu vos digo que **os seus Espíritos** nos céus veem continuamente a face de*



*meu Pai que está nos céus.”, ou seja, após esses pequeninos morrerem os Espíritos deles estariam junto a Deus.*

Na *Bíblia de Jerusalém*, o seguinte trecho tem o título de “A ressurreição dos mortos”:

Mateus 22,23-33: *“Naquele dia, aproximaram-se dele alguns saduceus, que dizem não existir ressurreição, e o interrogaram: ‘Mestre, Moisés disse: Se alguém morrer sem ter filhos, o seu irmão se casará com a viúva e suscitará descendência para o seu irmão. Ora, havia entre nós sete irmãos. O primeiro, tendo-se casado, morreu e, como não tivesse descendência, deixou a mulher para seu irmão. O mesmo aconteceu com o segundo, com o terceiro, até o sétimo. Por fim, depois de todos eles, morreu também a mulher. Pois bem, **na ressurreição, de qual dos sete será a mulher, pois que todos a tiveram?’ Jesus respondeu-lhes: ‘Estais enganados, desconhecendo as Escrituras e o poder de Deus. Com efeito, **na ressurreição**, nem eles se casam e nem elas se dão em casamento, mas **são todos como os anjos no céu**. Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes o que Deus vos declarou: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó? Ora, ele não é Deus de mortos, mas sim de vivos’.***

*Ao ouvir isso, as multidões ficaram extasiadas com o seu ensinamento.”*

Ora, se na ressurreição seremos *“todos como os anjos no céu”*, significa que a nossa condição é a espiritual. Mais evidente fica quando arremata Jesus dizendo *“Ele não é Deus de mortos, mas sim de vivos”*, após os nomes de Abraão, Isaac e Jacó serem citados, demonstrando claramente que apesar de mortos corporalmente falando estavam mais vivos do que nunca. O Mestre de Nazaré falava-lhes da **ressurreição do Espírito**, coisa que qualquer criança frequentando jardim de infância conseguirá entender. Somente os dogmáticos é que não enxergam essa realidade.

Em ***Ressurreição: História e Mito***, Geza Vermes (1924-2013), renomado exegeta, menciona essa passagem, sobre a qual conclui:

Consequentemente, **aos olhos de Jesus, pessoas ressurretas**, ou mais precisamente justos ressuscitados, aqueles que a maior parte do tempo ele parece ter encarado como dignos de ressurreição, **eram seres puramente incorpóreos, sem as necessidades e as funções da carne e do sangue**. Isso implicaria que, na

mente de Jesus, a distinção entre ressurreição e mera sobrevivência espiritual era mínima. O estudo de seu conceito de “vida” ou “vida eterna” confirmará essa conclusão (ver pp. 90-4). **A única conclusão sustentável é que a ressurreição corpórea não teve nenhum papel significativo no pensamento de Jesus**, embora ele tivesse, sem dúvida, consciência da ideia. Se assim for, o conceito deve ter ganhado popularidade numa etapa posterior. <sup>(14)</sup>

Para Vermes, a conclusão óbvia é a de que para Jesus as pessoas ressurretas eram seres puramente incorpóreos, ou seja, estamos novamente diante da **ressurreição do Espírito**.

Estes trechos da 1ª carta aos coríntios fazem parte do relato sob título de “O modo da ressurreição”, segundo os tradutores da *Bíblia Sagrada - Vozes*:

1 Coríntios 15,35-44: ***“Mas alguém perguntará como ressuscitam os mortos? Insensato! O que semeias, não nasce sem antes morrer. E, quando semeias, não semeias o corpo da planta, que há de nascer, mas o simples grão, como o de trigo ou de alguma outra planta. E Deus lhe dá o corpo segundo quis, a cada uma das sementes o***

*próprio corpo. Não é toda carne a mesma carne, sendo que uma é a carne dos homens, outra a do gado, outra a das aves e outra a dos peixes. E há corpos celestes e corpos terrestres, e um é o resplendor dos corpos celestes e outro o dos terrestres. Um é o resplendor do sol, outro o da lua e outro o das estrelas, e uma estrela difere da outra no brilho.*

***Pois assim será também a ressurreição dos mortos. Semeia-se em corrupção e ressuscita-se em incorrupção. Semeia-se em ignomínia, e ressuscita-se em glória. Semeia-se em fraqueza, e ressuscita-se em vigor. Semeia-se um corpo animal, e ressuscita-se um corpo espiritual. Pois, se há um corpo animal, há também um espiritual.”***

Paulo foi bem objetivo ao dizer que para cada situação Deus dá um corpo adequado e correspondente às condições nas quais este está inserido. É exatamente isso que ele quer dizer citando a carne dos homens, do gado, das aves, dos peixes, dos astros celestes.

Querer que um ser humano viva na dimensão espiritual com um corpo físico é demonstrar não ter

entendido absolutamente nada do que Paulo aqui falou. Somente uma mente aprisionada pelo dogmatismo não consegue enxergar isso.

Também ele deixa bem claro que há corpo animal e corpo espiritual, semeia-se o primeiro, ressuscita-se o segundo, ou seja, o nosso corpo físico desce à sepultura, ressurgindo o nosso corpo espiritual. Temos novamente a irrefutável realidade da **ressurreição do Espírito**.

*1 Coríntios 15,50-53: “Mas isto vos digo, irmãos: **a carne e o sangue não podem possuir o reino de Deus**, nem a corrupção herdará a incorrupção, Eis que vou declarar-vos um mistério: nem todos morreremos, porém todos seremos transformados, Num instante, num abrir e fechar de olhos, ao último toque da trombeta – pois a trombeta tocará – **os mortos ressuscitarão incorruptos, e nós seremos transformados**. Porque é preciso que este corpo corruptível se revista de incorrupção e que este ser mortal se revista de imortalidade. E, quando este ser corruptível se revestir de incorruptibilidade e este ser mortal se revestir de imortalidade, então se cumprirá o que está escrito: A morte foi tragada pela vitória.”*

Ao dizer “a carne e o sangue não podem possuir o reino de Deus”, Paulo sepulta de vez a crença na **ressurreição da carne**. Se “os mortos ressuscitarão incorruptos”, então, temos a plena confirmação de que se trata da **ressurreição do Espírito**, pois este sim, é que é incorrupto.

Quanto ao “e nós seremos transformados” reflete a crença de Paulo que o fim dos tempos já estava acontecendo, e assim os vivos não morreriam, mas teriam seu corpo físico transformado em corpo incorrupto, único que pode possuir o reino de Deus.

Champlin e Bentes, em **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia - Vol. 5**, explicam:

**O corpo ressurreto não será composto de carne, visto que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus. (Ver I Cor. 15:50). Antes, será *um corpo espiritual*, que muito provavelmente não será atômico em qualquer sentido, mas antes, será um campo de força espiritual, um elemento mais básico e puro do que as estruturas atômicas. Será semelhante ao corpo de Cristo. (Ver I João 3:2 e Fil. 3:21). <sup>(15)</sup> (itálico do original)**

O pensamento desses dois enciclopedistas corrobora o que entendemos dessa carta de Paulo aos coríntios, que, para nós, é de objetiva clareza.

Em ***As Várias Faces de Jesus***, leiamos a seguinte colocação do estudioso Geza Vermes sobre essa carta de Paulo:

[...] A esse respeito, a imagem de Paulo pressupõe uma sepultura (1Cor 15:4) de onde acredita-se que o Cristo morto foi ressuscitado por Deus. Ninguém sabe exatamente o que Paulo pensava que havia acontecido, mas **ele destaca que o corpo ressuscitado de Cristo (ou qualquer corpo ressuscitado) não era físico e terrestre, mas espiritual e celeste (1Cor 15:42-49)**. Não obstante, **este corpo espiritual é visível**, como foi visto pelos apóstolos, discípulos e finalmente pelo próprio Paulo (1Cor 15:5-8). Ele não sabe ou explica para onde foi o corpo do Cristo ressuscitado; depois de uma série de aparições nos primeiros dias, semanas ou meses após a ressurreição já não se pensava mais que estivesse na terra. [...]. (16)

Portanto, para Vermes a crença de Paulo era que Jesus ressuscitou no corpo espiritual e, diante disso, teremos a **ressurreição do Espírito**.

No Evangelho Segundo Lucas, temos a parábola intitulada “O mau rico e o pobre Lázaro”, cujo teor pela *Bíblia de Jerusalém* é:

Lucas 16,19-31: *“Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino e cada dia se banqueteava com requinte. Um pobre, chamado Lázaro, jazia à sua porta, coberto de úlceras. Desejava saciar-se do que caía da mesa do rico... E até os cães vinham lambem-lhe as úlceras. **Aconteceu que o pobre morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. Na mansão dos mortos, em meio a tormentos, levantou os olhos e viu ao longe Abraão e Lázaro em seu seio.** Então exclamou: 'Pai Abraão, tem piedade de mim e manda que Lázaro molhe a ponta do dedo para me refrescar a língua, pois estou torturado nesta chama'. Abraão respondeu: 'Filho, lembra-te de que recebeste teus bens durante tua vida, e Lázaro por sua vez os males; agora, porém, ele encontra aqui consolo e tu és atormentado. E além do mais, entre nós e vós existe um grande abismo, a fim de que aqueles que quiserem passar daqui para junto de vós não o possam, nem tampouco atravessem de lá até nós'. Ele replicou: '**Pai, eu te suplico, envia então Lázaro até a casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos;** que leve a eles seu*



*testemunho, para que não venham eles também para este lugar de tormento'. Abraão, porém, respondeu: 'Eles têm Moisés e os Profetas; que os ouçam'. Disse ele: 'Não, pai Abraão, mas se alguém dentre os mortos for procurá-los, eles se arrependerão'. Mas Abraão lhe disse: 'Se não escutam nem a Moisés nem aos Profetas, **mesmo que alguém ressuscite dos mortos, não se convencerão.'**"*

Na condição de Espíritos, os personagens Abraão, o rico e Lázaro se encontravam “bem vivos” na mansão dos mortos, lugar que, pela crença dos judeus daquela época, iam todos os que desciam à sepultura. Confirma-se, portanto, que “*Deus não é Deus de mortos, mas sim de vivos*”.

“*Mesmo que alguém ressuscite dos mortos não se convencerão*”, essa fala final de Abraão é bem interessante, que, em outras palavras, significa dizer “mesmo que algum Espírito se manifeste, não se convencerão”. Trata-se consequentemente da **ressurreição do Espírito**. Aliás, o Espiritismo vem provar que os mortos voltam para instruir os vivos e o povo em geral, e os religiosos dogmáticos em especial, não se convencem disso, comprovando a

exatidão da assertiva de Abraão.

Hebreus 1,12-14: “[...] Tu, porém, és sempre o mesmo, e os teus anos jamais terão fim. Ora, a qual **dos anjos** jamais disse: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés? Não **são todos eles espíritos ministradores, enviados para serviço** a favor dos que hão de herdar a salvação?”

Então, pelo texto da *Bíblia Shedd*, podemos dizer que os anjos são Espíritos ministradores: “*rel. no cristianismo, no judaísmo e no islamismo, ser puramente espiritual, servidor de Deus e mensageiro entre Ele e os homens*” (17). Aliás, como se vê, o próprio significado da palavra anjo é o de “*mensageiro*”.

No Novo Testamento encontraremos três relatos de supostas ressurreições da carne. Os protagonistas delas foram:

a) **Jesus**: a filha de Jairo (Mateus 9,18-26; Marcos 5,21-43; Lucas 8,40-56), o filho da viúva de Naim (Lucas 7,11-17) e Lázaro (João 11,1-44).

b) **Pedro**: citado por ter ressuscitado a jovem

chamada Tabita (Atos 9,36-40).

c) **Paulo**: que fez voltar à vida o menino Êutico, que havia morrido após ter caído de uma janela (Atos 20,9-12).

Dissemos supostas ressurreições, pois tais casos não foram propriamente uma ressurreição, mas apenas o que hoje denominaríamos de EQM - Experiência de Quase Morte, situação pela qual o paciente é dado como morto. Porém, volta a viver, apresentando o tipo de **ressurreição da carne**.

Na atualidade, vamos encontrar vários pesquisadores demonstrando a realidade da EQM. Assim, a nosso ver, esse fenômeno está cientificamente comprovado.

A questão que de pronto colocamos é: Será que, de fato, nesses casos, houve propriamente uma morte? Devemos observar, por exemplo, que, no caso da filha de Jairo, Jesus afirmou: "*a menina não morreu, está dormindo*" (Mateus 9,24; Marcos 5,39 e Lucas 8,52).

Em relação a Lázaro (João 11,1-44) a coisa é um pouco mais complicada, pois, apesar de Jesus ter

dito que “*esta doença não é para a morte*” e que “*nosso amigo Lázaro dorme*”, o texto bíblico, a partir dos versículos 13 a 16 contradiz dizendo que se trata de uma morte mesmo.

Pode até ser que estejamos enganados, mas a nosso modo de sentir, foi feito um acréscimo ao texto original, com o objetivo de tentar justificar a tese da ressurreição da carne. Se o retirarmos o trecho dos versículos citados, colocados com plano de fundo, não haverá solução de continuidade na narrativa. Vejamos:

João 11,1-44:

1-12: *“Um tal de Lázaro tinha caído de cama. Ele era natural de Betânia, o povoado de Maria e de sua irmã Marta. [...] Então as irmãs mandaram a Jesus um recado que dizia: 'Senhor, aquele a quem amas está doente'. Ouvindo o recado, Jesus disse: '**Essa doença não é para a morte**, mas para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela'. Jesus amava Marta, a irmã dela e Lázaro. Quando ouviu que ele estava doente, ficou ainda dois dias no lugar onde estava. Só então disse aos discípulos: 'Vamos outra vez à Judeia'. [...] Jesus [...] acrescentou: '**O nosso amigo Lázaro adormeceu**. Eu vou acordá-lo'.*

Os discípulos disseram: 'Senhor, se ele está dormindo, vai se salvar'.

13-16: Jesus se referia à morte de Lázaro, mas os discípulos pensaram que ele estivesse falando de sono natural. Então **Jesus falou claramente para eles: 'Lázaro está morto.** E eu me alegro por não termos estado lá, para que vocês acreditem. Agora, vamos para a casa dele'. Então Tomé, chamado Gêmeo, disse aos companheiros: 'Vamos nós também para morrermos com ele'.

17-44: Quando Jesus chegou, já fazia quatro dias que Lázaro estava no túmulo. Betânia ficava perto de Jerusalém; uns três quilômetros apenas. [...] Quando Marta ouviu que Jesus estava chegando, foi ao encontro dele. [...] disse a Jesus: 'Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. [...] ' Jesus [...] disse: 'Onde vocês colocaram Lázaro?' Disseram: 'Senhor, vem e vê'. [...] Jesus [...] chegou ao túmulo. Era uma gruta, fechada com uma pedra. Jesus falou: 'Tirem a pedra'. Marta, irmã do falecido, disse: 'Senhor, já está cheirando mal. Faz quatro dias'. Jesus disse: 'Eu não lhe disse que, se você acreditar, verá a glória de Deus?' Então tiraram a pedra. Jesus levantou os olhos para o alto e [...] gritou bem forte: 'Lázaro, saia para fora!' O morto saiu. [...]."  
(grifo nosso)

Qualquer pessoa de bom senso poderá comprovar que, de fato, se trata mesmo de um acréscimo. Basta ler os versículos 1 a 12 e depois ir direto para os de 17 a 44, que verá que o texto fica totalmente inteligível, como se nada lhe tivesse sido cortado. Faça esse teste, caro leitor, leia-o novamente conforme sugerimos.

Esse é o nosso primeiro problema na narrativa. Mais quatro outros se apresentam; são eles:

1º) esse episódio é relatado somente em João;

2º) Foi Maria, irmã de Lázaro, quem ungiu os pés de Jesus com perfume (João 11,1-2) ou foi “*uma mulher*”, na versão de Mateus (26,6-13) e Marcos (14,3-9), ou, por fim, “*uma mulher da cidade, uma pecadora*”, conforme Lucas (7,36-50)?

3º) A afirmativa de que “*Jesus amava Marta e sua irmã e Lázaro*” (João 11,5) parece-nos conflitar com a narrativa de Lucas (9,38-42) pela qual tem-se a nítida impressão de que Jesus não era íntimo dessa família, como se faz crer em João.

4º) A ideia de “ressurreição no último dia”, colocada na boca de Marta (João 11,24), é algo que

aparece unicamente em João. Entretanto, para Paulo (1 Coríntios 10,11), para o autor de Hebreu (9,26) e para Pedro (1 Pedro 1,20) já viviam “no fim dos tempos”, ficando totalmente sem sentido essa ideia.

Se Lázaro era amigo de Jesus, a sua ressurreição trata-se de caso extraordinário que, se fosse verdadeiro, seria narrado pelos quatro evangelistas. Ademais, dado a sua importância, em relação aos outros “milagres” que ele realizou, quando ainda vivo, é completamente injustificável sua omissão nos evangelhos sinópticos.

Todos esses problemas nos fazem ter sérias dúvidas quanto a autenticidade do texto, mais parecendo coisas de quem resolveu adaptá-lo à sua conveniência teológica.

Esses cinco casos de suposta ressurreição, que mencionamos logo acima, poderiam muito bem ser idênticos aos de EQM que têm maior divulgação e interesse nos dias de hoje. Apesar de todo o avanço da medicina do Século XX, ela também se engana. Vejamos o que foi registrado pelo jornal **Estado de Minas**, na coluna “Um dia no Mundo”:

a) Em 01.11.94 - Título: Ex-defunto

**Uma religiosa budista de 71 anos** provocou pânico entre os sacerdotes presentes em seu enterro, quando **acordou em meio a seu próprio funeral, depois de ter parado de respirar durante 24 horas**, informou ontem uma fonte de Bangcoc. A ex-defunta foi levada então para um hospital e estava bem viva e em boa saúde, segundo declarou um médico, explicando que a religiosa sofrera um ataque de diabetes e perdido os sentidos (mas nada disse sobre o fato de ele ter parado de respirar). <sup>(18)</sup>

b) Em 18.04.96 - Título: Ressurreição

**A britânica Maureen Jones, 59 anos, foi oficialmente declarada morta por um médico** depois de sofrer um ataque de diabetes. **Momentos depois, cumprindo função de rotina, policiais examinaram o corpo e, mexendo em suas pernas, a ressuscitaram.** Este foi o **segundo caso deste tipo** neste ano na Grã-Bretanha. Em janeiro, **a mulher de um fazendeiro, Daphne Banks, 61 anos, foi encontrada viva dentro de um necrotério, na região central do país, depois que um médico a declarou morta.** Mais tarde, Daphne disse que estava tentando se matar. <sup>(19)</sup>



Se nos tempos modernos ainda acontece isso, imagine antigamente, quando a medicina não era familiarizada com tais fenômenos, por falta de conhecimentos técnicos para os identificar. Era, ou não era, para tê-los como um milagre e não um fenômeno natural?

Um pouco atrás vimos os enciclopedistas Champlin e Bentes afirmarem que o corpo de Cristo era espiritual, baseando-se em 1 Coríntios 15,50. Consequentemente, nos remete à ideia da **ressurreição do Espírito**, o que, certamente, para os dogmáticos soará como uma afronta, por contrariar sua crença na ressurreição da carne.

Vejamos estas duas passagens que eles também citaram em apoio:

Filipenses 3, 20-21: *“Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos ansiosamente como Salvador o Senhor Jesus Cristo, que transfigurará nosso corpo humilhado, **conformando-o ao seu corpo glorioso**, pela força que lhe dá pode de submeter a si toda as coisas.”*

1 João 3,2: *“Amados, desde já somos filhos de*

*Deus, mas o que nós seremos ainda não se manifestou. Sabemos que por ocasião desta manifestação seremos **semelhantes a ele, porque o veremos tal como ele é.***"

Algumas ocorrências após a morte de Jesus merecem ser mencionadas, o que faremos mais à frente.

Também citaremos sérios problemas a respeito das manifestações póstumas de Jesus encontrados nos textos dos autores dos Evangelhos, sejam eles lá quem forem.

Sobre esse tema, recomendamos nosso ebook **Os nomes dos títulos dos Evangelhos designam os seus autores?** <sup>(20)</sup>



## Obras da codificação espírita

É importante trazermos algumas informações constantes das obras da codificação espírita.

Para cumprir nossa promessa vamos, primeiramente, trazer a posição de Allan Kardec a respeito dos elementos químicos que compõem o corpo material. Em **O Livro dos Espíritos**, explicando a resposta à questão 1011, entre outras coisas, ele diz:

De fato, a **Ciência demonstra a impossibilidade da ressurreição, segundo a ideia vulgar**. Se os despojos do corpo humano se conservassem homogêneos, embora dispersos e reduzidos a pó, ainda se conceberia que pudessem reunir-se em dado momento. As coisas, porém, não se passam assim. **O corpo é formado de elementos diversos: oxigênio, hidrogênio, azoto, carbono etc. Pela decomposição, esses elementos se dispersam, mas para servir à formação de novos corpos**, de tal sorte que a mesma molécula, de carbono, por exemplo, terá entrado na composição de muitos milhares de corpos diferentes (falamos unicamente dos corpos humanos, sem contar os dos animais); que um

indivíduo tem talvez em seu corpo moléculas que já pertenceram a homens das primeiras eras; que essas mesmas moléculas orgânicas que absorveis nos alimentos talvez provenham do corpo de outro indivíduo que conhecestes e assim por diante. **Existindo a matéria em quantidade definida e sendo indefinidas as suas combinações, como poderia cada um daqueles corpos reconstituir-se com os mesmos elementos? [...].** (21)

Conforme muito bem explicado, tomando-se como base a Ciência, não há como os elementos químicos do corpo de qualquer pessoa, que baixou ao túmulo, se reagruparem para o fazer reviver.

Aqui bem se encaixa este pensamento do Codificador: *“Repudiar a ciência, é, pois, repudiar as leis da Natureza, e, por isso mesmo, negar a obra de Deus.”* (22)

Em **O Livro dos Médiuns**, Segunda parte, cap. I, item 54, encontramos as seguintes informações:

**Numerosas observações e fatos irrecusáveis**, de que mais tarde falaremos, levaram-nos à conclusão de que **há no homem três componentes**: 1º, a alma, ou Espírito,

princípio inteligente no qual reside o senso moral; 2º, **o corpo**, envoltório material e grosseiro que reveste temporariamente a alma para o cumprimento de certos desígnios providenciais; 3º, **o perispírito**, envoltório fluídico, semimaterial, que serve de ligação entre a alma e o corpo.

A morte é a destruição, ou melhor, a desagregação do envoltório grosseiro, daquele que a alma abandona. **O outro se desliga do corpo e acompanha a alma que, assim, fica sempre com um envoltório.** Este último, embora fluídico, etéreo, vaporoso, invisível para nós em seu estado normal, não deixa de ser matéria, embora até o presente não tenhamos podido apoderar-nos dele e submetê-la à análise.

[...].

**O perispírito** não constitui uma dessas hipóteses de que a Ciência costuma valer-se para a explicação de um fato. **Sua existência não foi revelada apenas pelos Espíritos, já que resulta de observações**, como teremos ocasião de demonstrar. Por ora e para não antecipar aos fatos que teremos de relatar, limitar-nos-emos a dizer que, **quer durante a sua união com o corpo, quer depois de separar-se deste, a alma nunca está desligada do seu perispírito.** <sup>(23)</sup>

Em **A Gênese**, cap. I, item 39, Allan Kardec afirma que o Espiritismo experimental “*Demonstrou a existência do **perispírito, suspeitado desde a***

***Antiguidade por Paulo sob o nome de corpo espiritual, isto é, corpo fluídico da alma, após a destruição do corpo tangível.***” (24) (itálico do original)

Retomando à obra **O Livro dos Médiuns**, Segunda Parte, cap. I, item 56, encontraremos o Codificador desenvolvendo um pouco mais o tema:

**A forma do perispírito é a forma humana [...].** Com pequenas diferenças quanto às particularidades **a forma humana se nos depara entre os habitantes de todos os globos**, à exceção das modificações orgânicas exigidas pelo meio no qual o ser é chamado a viver, pelo menos, é o que dizem os Espíritos. **Essa é também a forma de todos os Espíritos não encarnados, que só têm o perispírito**; a forma com que, em todos os tempos, se representaram os anjos, ou **Espíritos puros**. Devemos concluir de tudo isto que **a forma humana é a forma tipo de todos os seres humanos, seja qual for o grau de evolução a que pertençam.** [...]. (25)

Em **O Céu e o Inferno**, Segunda Parte, cap. IV, tópico “Estudo sobre as comunicações de Claire”, o Espírito São Luís, explica que:

“Por sua natureza, o perispírito possui uma

**propriedade luminosa** que se desenvolve sob o influxo da atividade e das qualidades da alma. [...] **A intensidade da luz é diretamente proporcional à pureza do Espírito**, de sorte que as menores imperfeições morais a atenuam e enfraquecem. **A luz irradiada por um Espírito será tanto mais viva, quanto maior o seu adiantamento.** [...]” (26)

Os pontos principais que queremos ressaltar dessas transcrições são: 1º) O corpo espiritual é designado de perispírito; 2º) Ele tem a forma humana, geralmente, com a aparência da última encarnação; 3º) Irradia luz, cuja intensidade reflete a evolução do Espírito.

Neles encontramos a causa de os anjos apresentarem-se como se fossem homens: Gênesis 19,1-18 dois anjos foram designados de homens; Tobias 5,3-14, o anjo Rafael, confessou ser um israelita; exatamente como dito por Jesus “*na ressurreição todos seremos como os anjos no céu*” (Mateus 22,30)

Podemos ainda acrescentar, a manifestação ocorrida quando as mulheres, no domingo de manhã, dirigiram-se ao túmulo de Jesus:

- Em Mateus se fala de um anjo com aspecto como o do relâmpago e de roupa, alva como a neve (Mateus 28,2-3);

- Em Marcos é descrito a visão de um jovem vestido com uma túnica branca (Marcos 16,5);

- Em Lucas eram dois homens com veste fulgurante (Lucas 24,4);

- Em João a notícia é que foram dois anjos, vestidos de branco (João 20,12)

Relevando a questão da divergência em relação à quantidade, o anjo que se manifestou tinha a aparência de homem, razão pela qual os autores dos Evangelhos descreverem como anjo e como homem. A roupa branca, alva como a neve ou fulgurante, pode significar a irradiação luminosa que caracteriza os Espíritos superiores.

Cornélio descreve o anjo do Senhor que lhe aparecera como *“um homem de vestes resplandecentes”* (Ato 10,1-2.30).

Na prisão, Pedro recebe a visita do Anjo do Senhor, cuja luz brilhou no cubículo. (Atos 12,6-7).



Após ser libertado pelo Anjo, Pedro se dirige à casa de Maria, mãe de João Marcos, a empregada que fora atender-lhe à porta, volta para avisar aos outros que Pedro estava ali. Como já o imaginavam morto por Herodes, disseram *“Então é o seu anjo!”* (Atos 12,12-15) Demonstração cabal de que, para os judeus daquela época, anjo era Espírito humano desencarnado.

Jesus aparece a Paulo quando se dirigia a Damasco, ao relatar o caso diz *“uma luz vinda do céu o envolveu de claridade”* (Atos 9,3-6) e ao repeti-lo *“uma grande luz vinda do céu brilho ao redor de mim”* (Atos 22,6-8),



certamente, que por ser um Espírito puro não poderia acontecer algo diferente disso.

Em ***O Céu e o Inferno***, no cap. X, Allan Kardec explica que:

[...] **Quando o corpo baixa à sepultura**, não sairá mais dela; porém, **o ser espiritual, fluídico e**

inteligente aí não permanece com o seu envoltório grosseiro. Separa-se dele no momento da morte, nada mais havendo de comum entre eles. [...]. (27)

Essa é a razão pela qual os Espíritos de homens maus, designados de demônios, vivem a atormentar os encarnados. A condição que eles se encontram é a de **ressurreição do Espírito**.

Na obra **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, no capítulo IV – Ninguém poderá ver o reino dos céus se não nascer de novo, Allan Kardec tece os seguintes comentários:

#### **Ressurreição e reencarnação**

4. A reencarnação fazia parte dos dogmas dos judeus, sob o nome de *ressurreição*. Só os saduceus, cuja crença era a de que tudo acaba com a morte, não acreditavam nisso. **As ideias dos judeus sobre esse ponto, como sobre muitos outros, não eram claramente definidas, porque apenas tinham vagas e incompletas noções acerca da alma e da sua ligação com o corpo.** Criam eles que um homem que vivera podia reviver, sem saberem precisamente de que maneira o fato poderia dar-se. **Designavam pelo termo *ressurreição* o que o Espiritismo, mais judiciosamente, chama *reencarnação*.** Com

efeito, a *ressurreição* dá ideia de voltar à vida o corpo que já está morto, o que a Ciência demonstra ser materialmente impossível, sobretudo quando os elementos desse corpo já se acham desde muito tempo dispersos e absorvidos. **A reencarnação é a volta da alma ou Espírito à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ele e que nada tem de comum com o antigo.** A palavra *ressurreição* podia assim aplicar-se a Lázaro, mas não a Elias, nem aos outros profetas. Se, portanto, segundo a crença deles, João Batista era Elias, o corpo de João não podia ser o de Elias, pois que João fora visto criança e seus pais eram conhecidos. **João, pois, podia ser Elias reencarnado, porém, não ressuscitado.** <sup>(28)</sup> (itálico do original)

Essas considerações do Codificador são corroboradas por tudo quanto podemos levantar sobre a cultura dos judeus e registradas nos textos bíblicos. Por ter mais de um significado, leva a confusão geral que se faz em torno do termo *ressurreição*. Mas a verdade é que, na época de Jesus, acreditavam na **ressurreição na carne**.

Em **A Gênese**, cap. XV - Os Milagres do Evangelho, no tópico “Ressurreições”, encontramos a explicação do Codificador a respeito das que foram operadas por Jesus, citadas por nós:

a) A filha de Jairo e o filho da viúva de Naim

39. O fato de voltar à vida corpórea um indivíduo que se achasse realmente morto seria totalmente contrário às leis da natureza e, portanto, milagroso. Ora, não é preciso que se recorra a essa ordem de fatos para que se tenha a explicação das ressurreições realizadas pelo Cristo. **Se, mesmo na atualidade, as aparências às vezes enganam os profissionais, quão mais frequentes não haviam de ser os acidentes daquela natureza, num país onde não se tomava nenhuma precaução contra eles e onde o sepultamento era imediato.** (i) É, pois, de todo provável que, nos dois casos acima, apenas houvesse síncope ou letargia. O próprio Jesus declara positivamente, com relação à filha de Jairo: *Esta menina, disse Ele, não está morta, está apenas adormecida.*

Considerando-se o poder fluídico que Jesus possuía, nada há de espantoso em que esse fluido vivificante, dirigido por uma vontade – poderosa, haja reanimado os sentidos em torpor; que haja mesmo feito voltar o Espírito ao corpo, prestes a abandoná-lo, uma vez que o laço perispirítico ainda não se rompera definitivamente. Para os homens daquela época, que consideravam morto o indivíduo que tão logo deixasse de respirar, havia ressurreição em casos tais, de modo que o afirmavam de muito boa-fé; **contudo, o que havia na realidade era cura e não ressurreição, na acepção legítima do termo.**

---

(i) Uma prova desse costume se encontra nos Atos dos

Apóstolos, 5:5 e seguintes: “Ananias, tendo ouvido aquelas palavras, caiu e rendeu o Espírito e todos os que ouviram falar disso foram tomados de grande temor. – Logo, alguns rapazes vieram buscar-lhe o corpo e, tendo-o levado, o enterraram. – Passadas umas três horas, sua mulher (Safira), que nada sabia do que acontecera, entrou. – E Pedro lhe disse... – No mesmo instante, ela caiu aos seus pés e rendeu o Espírito. Aqueles rapazes, voltando, a encontraram morta e, levando-a, enterraram-na junto do marido.” <sup>(29)</sup> (itálico do original)

#### b) Lázaro

40. Quanto à ressurreição de Lázaro, digam o que disserem, não infirma de modo algum esse princípio. Dizem que ele já estava no sepulcro há quatro dias; **sabe-se, porém, que há letargias que duram oito dias e até mais**. Acrescentam que já cheirava mal, o que é sinal de decomposição. Esta alegação também nada prova, visto que em certos indivíduos há decomposição parcial do corpo, mesmo antes da morte, havendo em tal caso cheiro de podridão. A morte só se verifica quando são atacados os órgãos essenciais à vida. Aliás, quem podia saber que Lázaro já cheirava mal? Foi sua irmã Maria quem o disse. Mas como sabia disso? Ela apenas o supunha, pois que Lázaro estava enterrado há quatro dias; entretanto, não podia ter nenhuma certeza desse fato. (Cap. XIV, item 29.) (ii)

---

(ii) O fato seguinte prova que a decomposição precede algumas vezes a morte. No convento do

Bom Pastor, fundado em Toulon, pelo padre Marin, capelão dos cárceres, e destinado às decaídas que se arrependem, encontrava-se uma jovem que suportara os mais terríveis sofrimentos com a calma e a impassibilidade de uma vítima expiatória. Em meio de suas dores parecia sorrir a uma visão celestial. Como Santa Teresa, pedia para sofrer mais, embora suas carnes já se achassem em frangalhos e a gangrena já devastasse seus membros. Por sábia providência, os médicos tinham recomendado que enterrassem o corpo imediatamente após o falecimento. Mas coisa estranha! Mal a doente exalou o último suspiro, cessou todo o trabalho de decomposição; desapareceram as exalações cadavéricas, de sorte que durante trinta e seis horas o corpo pôde ficar exposto às preces e à veneração da comunidade.

(<sup>30</sup>)

Parece-nos lógico admitir que Lázaro mesmo tendo sido enterrado, na realidade, não morreu, seguiam os rituais da época, em que o morto era imediatamente enterrado.

Se fossem considerados fatos verdadeiros, cada um destes casos - o filho de Jairo, o filho da viúva de Naim e Lázaro - seria melhor classificado como do tipo **ressurreição da carne**, porquanto os Espíritos dos três personagens considerados mortos, voltaram a viver.

## Manifestações do Espírito de Jesus

Não temos dúvida de que causará espécie para algumas pessoas o uso da expressão “Espírito de Jesus”. Mas, na moral, depois de morto somente em Espírito é que se poderá aparecer ou se manifestar.

Sim, claro, há os que ainda insistem no pensamento de que a ressurreição de Jesus foi na carne. Como, se “*a carne para nada serve*” (João 6,63)?

Vejamos a seguinte explicação:

*“Mas alguém perguntará: **Como ressuscitam os mortos? Com que corpo retornam?** Néscio! O que semeais não volta à vida se antes não morrer. O que semeias não é o organismo que surgirá, mas um grão nu, de trigo ou de qualquer outra coisa. [...] Assim acontece com a ressurreição dos mortos: semeia-se corruptível, ressuscita incorruptível, semeia-se sem honra, ressuscita glorioso; semeia-se fraco, ressuscita poderoso; **semeia-se um corpo animal, ressuscita um corpo espiritual.** Se existe um corpo animal, **existe também um corpo espiritual.**”* <sup>(31)</sup>

Aos estudiosos da Bíblia será fácil a identificação do autor desse texto. Pois é..., não é outro senão Paulo de Tarso, que, a nosso ver, deixa claríssimo ser o corpo espiritual o da ressurreição dos mortos.

E se usando de Paulo, disséssemos: “**Enterra-se um corpo animal, ressuscita um corpo espiritual**”, não ficará óbvia a **ressurreição do Espírito**. Ao depositar um corpo físico numa cova não seria, simbolicamente, enterrá-lo?

Um pouco mais à frente, Paulo arremata de forma bem categórica que “*a carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus*” (32).

Logo não há como não concluir que a ressurreição de Jesus foi no corpo espiritual, ou seja, em Espírito, cumprindo-se a lei natural. Assim, sua ascensão só faz sentido se for no corpo espiritual ou no designado corpo incorruptível de Paulo, como é ilustrado na





imagem. <sup>(33)</sup>

Ao que nos parece, já prevendo a confusão que se faria em torno do tema, Jesus, em outro momento, resolveu esclarecer que na ressurreição “*são todos como os anjos no céu*”, segundo Mateus e Marcos ou “*são semelhantes aos anjos*”, conforme Lucas. <sup>(34)</sup>

Até onde sabemos, entre os espiritualistas é unanimidade a crença de que os anjos são entidades espirituais, portanto, julgamos não ser impróprio concluir que seremos seres espirituais tanto quanto eles.

Pela narrativa de Mateus a primeira aparição de Jesus foi a Maria Madalena e a outra Maria, sem especificar qual delas <sup>(35)</sup> que havia ido ao túmulo onde fora colocado, depois aos onze <sup>(36)</sup>.

Em Marcos temos que Maria de Magdala e Maria, mãe de Tiago, e Salomé foram ao túmulo, mas sem explicar como, diz que apareceu somente à primeira <sup>(37)</sup>, posteriormente a dois deles, provavelmente os que seguiam para Emaús e, finalmente aos onze <sup>(38)</sup>.

Lucas afirma que as mulheres que vieram da

Galileia, foram ao sepulcro, citando nominalmente apenas Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago. Na sequência aparece a dois discípulos que se dirigiam a Emaús, também aos onze e seus companheiros. <sup>(39)</sup>

Pela narrativa de João, foi Maria Madalena quem o viu primeiro, teria ido sozinha ao túmulo <sup>(40)</sup>. À tarde, ele aparece aos discípulos, colocando-se no meio deles. <sup>(41)</sup> Posteriormente, aparece aos pescadores, à margem do mar de Tiberíades: Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimos, Natanael e os filhos de Zebedeu e dois outros. <sup>(42)</sup>

O autor de Atos dos apóstolos, referindo-se a Jesus, disse: *“apresentou-se vivo depois de sua paixão, com muitas provas incontestáveis”* <sup>(43)</sup>. Considerando, que *“ele não é Deus de mortos, mas sim de vivos; todos, com efeito, vivem para ele”* <sup>(44)</sup> o *“apresentou-se vivo”* significa na condição de Espírito, já que os mortos, os corpos físicos, não se comunicam.

Saulo foi outro personagem para quem Jesus apareceu, estava ele a caminho de Damasco quando

se deu o episódio. <sup>(45)</sup> De outra feita, Paulo e Timóteo tentavam ir para a Bitínia, “*mas o Espírito de Jesus não permitiu*” <sup>(46)</sup>

Em carta aos coríntios Paulos lhes informa que Jesus:

**“Apareceu a Cefas, e depois aos Doze. Em seguida, apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma vez, a maioria dos quais vive, enquanto alguns já adormeceram. Posteriormente, apareceu a Tiago, e, depois, a todos os apóstolos. Em último lugar, apareceu também a mim, como a um abortivo.”** <sup>(47)</sup>

Do relatado a única coisa que não entra em contradição com os informes anteriores foi que Jesus apareceu para Paulo em último lugar. E, sinceramente, não sei por qual motivo o apóstolo dos gentios não se referiu às mulheres, colocando Pedro como quem o viu em primeiro lugar.

Aos gálatas Paulo diz que o Evangelho que pregava o havia recebido diretamente “*por revelação de Jesus Cristo*” <sup>(48)</sup> Entretanto, desse fato não há nenhuma menção nos textos do Novo Testamento.

Se foi verdadeiro, como teria ocorrido essa revelação, será que Jesus aparecera para ele? É o que não temos como comprovar.

A questão que se coloca é: Se o Espírito de Jesus se manifestou após a sua morte, por que motivo tal fato não poderia acontecer com todos os Espíritos? Até mesmo, porque dois deles - Moisés e Elias - temos o registro bíblico que relata suas manifestações. Com relação às manifestações do Espírito de Jesus, existem alguns pontos que merecem ser citados.

Em João temos Jesus dizendo a Madalena “*Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai*” (João 20,17) <sup>(49)</sup>, enquanto que, em Mateus, é dito que Maria Madalena e outra Maria “*aproximando-se, abraçaram-lhe os pés*” (Mateus 28,9).

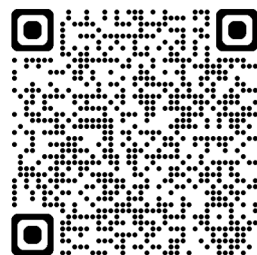
Na Introdução ao Evangelho de João, os tradutores da ***Bíblia de Jerusalém*** fazem sérios questionamentos:

**Qual é o autor do quarto evangelho? Ou, antes, quais são os autores, uma vez que esse evangelho provavelmente se formou em etapas**

**sucessivas?** É difícil responder. O nome daquele que fez a última redação nos é desconhecido. É possível, todavia, determinar sua personalidade: era judeu-cristão que se esforçou para rejeitar o evangelho por meio de retoques de amplitude menor. [...]. <sup>(50)</sup>

Trazemos essas informações porquanto o Evangelho de João, após uma conclusão (João 20,30-31) reabre-se a narrativa com o capítulo 21, dando conta de Jesus aparecer a alguns de seus discípulos, que pescavam no lago de Tiberíades, mas nesse momento não o identificaram. Chega a lhes apontar um local para lançarem a rede, que vem abarrotada de peixes, fato que resultou de sua identificação. Fazem uma nova ceia, na qual a narrativa não deixa claro se Jesus comeu alguma coisa, apenas diz que distribuiu entre eles pão e peixe.

Sobre o corpo de Jesus não ter isso encontrado, quando da abertura do túmulo, onde fora colocado, recomendamos o ebook ***O desaparecimento do corpo de Jesus no sepulcro***, de nossa autoria, que trata do assunto. <sup>(51)</sup>



Em duas passagens percebe-se a intenção de transformar a ressurreição de Jesus em Espírito, na ressurreição da carne: em João Jesus teria falado a Tomé *“Põe teu dedo aqui”* (João 20,27) e, em Lucas, aos discípulos disse *“Apalpai-me e entendei que um espírito não tem carne, nem ossos, como estais vendo que eu tenho”*. (Lucas 24,39)

Interessante é que provavelmente aceitar a matéria passando através da matéria, não encontraria guarida entre os daquela época. Então, como explicar que no Evangelho Segundo João temos duas ocorrências - João 20,19 e João 20,26 - em que Jesus penetra em ambiente fechado.

Em razão disso perguntamos: isso não seria mais fácil de ocorrer sendo Jesus um Espírito, já que, nessa condição, a matéria não lhe ofereceria nenhum obstáculo.

## Jesus, esse grande desconhecido

O escritor e jornalista Juan Arias, cursou teologia, filosofia, psicologia, línguas semíticas e filosofia comparada na Universidade de Roma. Durante quatorze anos foi correspondente na Itália e no Vaticano para o jornal espanhol *El País* escreveu vários livros entre eles **Jesus, Esse Grande Desconhecido**, do qual traremos três trechos.

1) **Em relação às passagens dos evangelhos referentes à sua ressurreição e as aparições aos apóstolos** que, mortos de medo ao ver que o Mestre fora crucificado ingloriamente e que eles podiam ter o mesmo fim, foram se esconder nas casas de amigos e parentes, é ainda mais **difícil saber o que eles podem ter de histórico. Sem dúvida, a ressurreição pertence exclusivamente ao âmbito da fé religiosa.** Foi considerada tão importante para a fé dos cristãos, que já Paulo costumava comentar: “Se Jesus não tivesse ressuscitado, toda nossa fé seria vã.”

Mas se **é evidente que ninguém jamais poderá provar que a ressurreição foi um fato histórico**, podemos perfeitamente nos perguntar por que os depois de se aterrorizarem tanto diante da crucificação, em poucos dias mudaram tanto

sua atitude, passando a desafiam todos com tamanha euforia que os acusaram de bêbados. [...].<sup>(52)</sup>

Eis o calcanhar de Aquiles dos que acreditam cegamente nos relatos bíblicos: não se pode provar a ressurreição física de Jesus. A um dogmático isso não soará bem, mas quem tem mente aberta e se apoia no conhecimento científico não haverá problema algum.

2) O episódio da ascensão de Jesus aos céus faria parte de outro ritual mágico em que, depois de vários dias de purificação e jejum, o mago conseguia essa ascensão misteriosa que equivaleria a alcançar a imortalidade. **Apolônio de Tiana, que, segundo a lenda, subiu aos céus como Jesus**, disse que era a verdadeira prova da divinização, o objetivo final da magia.<sup>(53)</sup>

Geza Vermes, em **Natividade**, informa sobre esse personagem:

A propósito, é necessário dizer algo a respeito do capadócio **Apolônio de Tiana, do século I d.C.**, um sábio pitagórico, **com frequência comparado a Jesus**. As pessoas comuns de seu



próprio tempo o **consideravam filho de Zeus** (Filostrato, Apolônio de Tiana, 1,6). Ele também **era venerado por suas curas milagrosas e por ressuscitar mortos**. Mais tarde, **seus admiradores** pagãos em suas polêmicas anticristãs **o exaltavam como uma figura maior do que Cristo**. <sup>(54)</sup>

Então esse sábio e profeta do Século I, ressuscitou um morto e ascendeu aos céus tal como supostamente aconteceu com Jesus.

3) Na história de Jesus de Nazaré e na do cristianismo, **existe a grande loucura da ressurreição do corpo**, difícil de encontrar em outras religiões. **Sobretudo a ressurreição concebida no sentido do dogma católico, segundo o qual voltaremos a nos encontrar com nosso corpo**, mas em estado glorioso, sem defeitos, nem doenças, nem morte.

É uma verdade histórica que os primeiros discípulos de Jesus, amedrontados ao vê-lo morrer na cruz como um malfeitor qualquer, fugiram e se esconderam, temendo seguir seu caminho, e só **quando tiveram certeza de que ele tinha ressuscitado e continuava vivo** é que começaram a acreditar nele, a anunciá-lo e a dar a vida cruentamente na defesa daquela verdade. **Essa é, contudo, a única parte dos fatos apresentados pelos evangelistas em que só é possível acreditar por um ato de fé**, já que aí a

ciência não pode interferir. Entramos no reino do mistério.

Sem dúvida, **nem sempre houve acordo na teologia católica sobre o dogma da ressurreição dos mortos e a possível ressurreição de Jesus**. Os teólogos mais liberais e progressistas, como **Hans Kung**, sem negar que “alguma coisa deve ter acontecido” aos apóstolos depois da morte de Jesus para ficarem tão transtornados, *tem dificuldade em aceitar a ressurreição em sua versão literal*. [...].

**A interpretação mais moderna da ressurreição é que Jesus, sua pessoa e não apenas sua mensagem, de algum modo continuou presente e vivo na história**, e dessa presença se alimentou sempre **o cristianismo, que nunca considerou Jesus um morto e sim um ressuscitado para a vida depois da sua morte na cruz**. Porque o argumento de que ninguém encontrou seu cadáver é muito pobre, e a própria Igreja preferiu não usá-lo, temendo que um dia os arqueólogos pudessem encontrar seus restos mortais. <sup>(55)</sup>

Observamos que o próprio Juan Arias não acredita na ressurreição física de Jesus. Esclarece-nos que a interpretação moderna da ressurreição de Jesus a esta vendo mais no sentido simbólico, portanto, foge à literalidade das narrativas bíblicas.

## Conclusão

*“A pior cegueira humana é a falta de visão crítica. O fanatismo escurece o discernimento.” (VITOR DURÃO)*

Respondendo à pergunta do título diremos, sem vacilar, que das três alternativas propostas, a única que não há a mínima chance de acontecer é a **ressurreição da carne**. Portanto, sobram a **ressurreição na carne**, que é o que entendemos por reencarnação e a **ressurreição do Espírito**, quando a alma retorna ao mundo espiritual e lá aguarda uma nova encarnação.

Como vimos, cientificamente falando, não há como um corpo que pela decomposição devolveu a natureza os elementos químicos da qual tomou emprestado.

Para fugirem da obrigação de provar que a ressurreição da carne é factível, transferem para um tal de “fim dos tempos” o acontecimento em que isso se dará. Esta imagem representa muito bem

esse tipo de comportamento <sup>(56)</sup>:



É necessário deixar bem claro que com essa imagem queremos apenas representar a ideia, jamais nos move o desejo de menosprezar a quem quer que seja.

Um dos graves problemas que, infelizmente, as teologias dogmáticas produzem é fazer com que as pessoas percam completamente o senso crítico, passando a aceitar tudo que lhe dizem sem o mínimo questionamento.

O Espiritismo, muito ao contrário, incentiva a análise crítica de tudo, exatamente como recomendou Paulo: *“Examinai tudo e retende o que é bom”*. (1 Tessalonicenses 5,21)

## Referências bibliográficas

- Bíblia de Jerusalém***, nova edição. São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia Sagrada***, 8a. Edição. Petrópolis (RJ): Editora Vozes 1989.
- Bíblia Sagrada***, Edição Barsa, s/ed. Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.
- Bíblia Shedd***, 2ª Edição rev. e atual. no Brasil. São Paulo: Vida Nova; Brasília: SBB, 2005.
- ARIAS, J. ***Jesus, Esse Grande Desconhecido***. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. ***Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia - Vol. 5***. São Paulo: Candeia, 1995.
- KARDEC, A. ***A Gênese***. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. ***O Céu e o Inferno***. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. ***O Livro dos Espíritos***. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. ***O Livro dos Médiuns***. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. ***Revista Espírita 1864***. Araras (SP): IDE, 1993.
- JOSEFO, F. ***História dos Hebreus***. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

VERMES, G. **As várias faces de Jesus**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

VERMES, G. **Natividade**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

VERMES, G. **Ressurreição: História e Mito**. Rio de Janeiro: Record, 2013.

WESSELOW, T. **O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição**. São Paulo: Paralela, 2012.

### **Periódicos:**

*Estado de Minas* (Jornal), Coluna “Um dia no Mundo”: *Ex-defunto*, Belo Horizonte, 01.11.1994.

*Estado de Minas* (Jornal), Coluna “Um dia no Mundo”: *Ressurreição*, Belo Horizonte, 18.04.1996.

### **Internet:**

Capa: Allan Kardec, disponível em:

<https://mk0circuloabravn7kwl.kinstacdn.com/wp-content/uploads/2019/10/allan-kardec-circulo.jpg>.

Acesso em: 01 jan. 2022.

Ascensão de Jesus, disponível em:

<https://i.pinimg.com/564x/71/3a/43/713a4395ae635a7b7b35f39dadbae544.jpg>. Acesso em: 13 dez. 2021.

Cenoura e chicote, disponível em:

<https://tecnologiadenegocios.files.wordpress.com/2010/01/burro.jpg>. Acesso em: 01 jan. 2022.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2021, disponível em: <https://dicionario.priberam.org>. Acesso em: 29 dez. 2021.

Jesus aparece a Paulo:

<https://explorethistory.files.wordpress.com/2016/04/images7.jpg>. Acesso em: 01 jan. 2022.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Manifestações do Espírito de Jesus*, disponível

em: <https://paulosnetos.net/article/manifestacoes-do-espirito-de-jesus>. Acesso em: 06 set. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *O desaparecimento do corpo de Jesus no sepulcro*, disponível em:

<https://paulosnetos.net/article/o-desaparecimento-do-corpo-de-jesus-do-sepulcro-ebook>. Acesso em: 06 set. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Os nomes dos títulos dos Evangelhos designam os seus autores?*, disponível em:

<https://paulosnetos.net/article/os-nomes-dos-titulos-dos-evangelhos-designam-seus-autores-ebook>. Acesso em: 06 set. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *SEB – Reencarnação*, disponível

em: <https://paulosnetos.net/article/seb-reencarnacao-ebook>. Acesso em: 06 set. 2024.

Sonho de Jacó: Fig. 1, disponível em:

[https://i0.wp.com/farm4.static.flickr.com/3083/2846114554\\_7f2547f4fe.jpg?zoom=2](https://i0.wp.com/farm4.static.flickr.com/3083/2846114554_7f2547f4fe.jpg?zoom=2) e Fig. 2, disponível em:

[http://lounge.obviousmag.org/arquitetura\\_do\\_sagrado/assets\\_c/2013/11/JacobsLaddertoHeaven-thumb-600x722-50755.jpg](http://lounge.obviousmag.org/arquitetura_do_sagrado/assets_c/2013/11/JacobsLaddertoHeaven-thumb-600x722-50755.jpg). Acessos em: 02 jan. 2022.

## Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Participa do **GAE** - Grupo de Apologética Espírita (<https://apologiaespirita.com.br/>), desde o ano de 2004, quando de sua fundação.

Escreveu vários artigos/ebooks que estão publicados em seu site **Paulo Neto** (<https://paulosnetos.net>) e alguns outros sites Espíritas na Web.

Livros publicados por Editoras:

**a) impressos:** 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. I*; 7) *Espiritismo e Aborto*; e 8) *Chico Xavier: uma alma feminina*.

**b) digitais:** 1) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. II*, 2) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. III*; 3) *Racismo em Kardec?*; 4) *Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*; 5) *A Reencarnação Tá na Bíblia*; 6) *Manifestações de Espírito*



*de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Acontecem); 7) Homossexualidade, Kardec Já Falava Sobre Isso; 8) Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam os Seus Autores?; 9) Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta; 10) Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?; 11) A Mulher na Bíblia; 12) Todos Nós Somos Médiuns?; 13) Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas; 14) O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito; 15) O Fim dos Tempos Está Próximo?; 16) Obsessão, Processo de Cura de Casos Graves; 17) Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?; 18) A Aura e os Chakras no Espiritismo; 19) Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustaing, Seria a Revelação da Revelação?; 20) Espiritismo: Religião Sem Dúvida; 21) Allan Kardec e Suas Reencarnações; 22) Médiuns São Somente os Que Sentem a Influência dos Espíritos?; 23) EQM: Prova da Sobrevivência da Alma; 24) A Perturbação Durante a Vida Intrauterina; 25) Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução; 26) Reencarnação e as Pesquisas Científicas; 27) Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia); 28) Haveria Fetos Sem Espírito?; 29) Trindade: O Mistério Imposto Por Um Leigo e Anuído Pelos Teólogos; e 30) Herculano Pires diante da Revista Espírita.*

Belo Horizonte, MG.

e-mail: [paulosnetos@gmail.com](mailto:paulosnetos@gmail.com)

- 1 JOSEFO, *História dos Hebreus*, p. 416.
- 2 JOSEFO, *História dos Hebreus*, p. 416.
- 3 JOSEFO, *História dos Hebreus*, p. 555.
- 4 Parece, segundo estas palavras, que Josefo acreditava na metempsicose. (nota da transcrição)
- 5 JOSEFO, *História dos Hebreus*, p. 600.
- 6 SILVA NETO SOBRINHO, *SEB - Reencarnação*, link: <https://paulosnetos.net/article/seb-reencarnacao-ebook>
- 7 CHAMPLIN e BENTES, *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia - Vol. 5*, p. 342-343.
- 8 CHAMPLIN e BENTES, *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia - Vol. 5*, p. 585-586.
- 9 SILVA NETO SOBRINHO, *SEB - Reencarnação*, link: <https://paulosnetos.net/article/seb-reencarnacao-ebook>
- 10 Sonho de Jacó: Fig. 1, disponível em: [https://i0.wp.com/farm4.static.flickr.com/3083/2846114554\\_7f2547f4fe.jpg?zoom=2](https://i0.wp.com/farm4.static.flickr.com/3083/2846114554_7f2547f4fe.jpg?zoom=2) e Fig. 2, disponível em: [http://lounge.obviousmag.org/arquitetura\\_do\\_sagrado/as\\_sets\\_c/2013/11/JacobsLaddertoHeaven-thumb-600x722-50755.jpg](http://lounge.obviousmag.org/arquitetura_do_sagrado/as_sets_c/2013/11/JacobsLaddertoHeaven-thumb-600x722-50755.jpg)
- 11 Nota da Transcrição (N.T.): Segundo Neikelsburg 1972, pp. 170-4, a ideia da ressurreição teve origem com a noção de ser justo perseguido e depois inocentado, fato que veio a ser entendido como *post-mortem*.
- 12 N.T.: Ver Wright 2003, pp. 32-45, 85-103; e Watson 2005, pp. 104-6. Para referências ao Xeol nas escrituras hebraicas, ver Cohn-Sherbok 1996, p. 188.
- 13 Bíblia Sagrada - Editora Vozes.
- 14 VERMES, *Ressurreição: História e Mito*, p. 87.
- 15 Champlin e Bentes, *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia - Vol. 5*, p. 677.
- 16 VERMES, *As Várias Faces de Jesus*, p. 110-111.
- 17 Significado pelo *Dicionário Houaiss*, versão 2009.

- 18 Estado de Minas (Jornal), Coluna “Um dia no Mundo”: *Ex-defunto*, 01.11.1994, p. ??.
- 19 Estado de Minas (Jornal), Coluna “Um dia no Mundo”: *Ressurreição*, 18.04.1996, p. 17.
- 20 SILVA NETO SOBRINHO, *Os nomes dos títulos dos Evangelhos designam os seus autores?*, link: <https://paulosnetos.net/article/os-nomes-dos-titulos-dos-evangelhos-designam-seus-autores-ebook>
- 21 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 441-442.
- 22 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 204.
- 23 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 62-63.
- 24 KARDEC, *A Gênese*, p. 31.
- 25 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 64.
- 26 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 258.
- 27 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 135-136.
- 28 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 88.
- 29 KARDEC, *A Gênese*, p. 284-285.
- 30 KARDEC, *A Gênese*, p. 285.
- 31 1 Coríntios 15,35-45 – Bíblia do Peregrino.
- 32 1 Coríntios 15,50.
- 33 Ascensão de Jesus, disponível em: <https://i.pinimg.com/564x/71/3a/43/713a4395ae635a7b7b35f39dadbae544.jpg>.
- 34 Mateus 22,30; Marcos 12,25 e Lucas 20,36.
- 35 Mateus 28,1.9.
- 36 Mateus 28,16.
- 37 Marcos 16,1.9.
- 38 Marcos 16,12.14.
- 39 Lucas 24,1.10.13-15,36.
- 40 João 20,1.

- 41 João 20,15.19.
- 42 João 21, 1-2.
- 43 Atos 1,3.
- 44 Lucas 20,38.
- 45 Atos 9,3-5.
- 46 Atos 16,7.
- 47 1 Coríntios 15,5-8.
- 48 Gálatas, 1, 11-12.
- 49 Bíblia Sagrada – Barsa, p. 98, algumas traduções trazem; “*não me retenha*”, “*não me detenhas*”, etc.
- 50 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1838.
- 51 SILVA NETO SOBRINHO, *O desaparecimento do corpo de Jesus no sepulcro*, link: <https://paulosnetos.net/article/o-desaparecimento-do-corpo-de-jesus-do-sepulcro-ebook>
- 52 ARIAS, *Jesus, Esse Grande Desconhecido*, p. 176.
- 53 ARIAS, *Jesus, Esse Grande Desconhecido*, p. 176.
- 54 VERMES, *Natividade*, p. 65.
- 55 ARIAS, *Jesus, Esse Grande Desconhecido*, p. 225-226.
- 56 *Cenoura e chicote*, disponível em:  
<https://tecnologiadenegocios.files.wordpress.com/2010/01/burro.jpg>